Revista Acervo Educacional

ISSN 2596-0288



O ensino da sociologia e seus desafios: relato de experiência no estágio curricular supervisionado

The teaching of sociology and its challenges: experience report in the supervised curricular internship

La enseñanza de la sociología y sus desafíos: relato de experiencia en la práctica curricular supervisada

Roberto Luz Melo Vieira[1], Anderson Vicente da Silva[1], Ingrid Gabriele Prazeres de Meneses[1].

RESUMO

Objetivo: Estabelecer uma análise sobre o campo de estágio, realizado em uma escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio (EREFEM) no município de Recife/PE, destacando os desafios e principais problemáticas do ensino da Sociologia e as condições socioeconômicas e psicossociais dos estudantes. **Relato de experiência:** O estágio curricular supervisionado ocorreu no período de abril a agosto de 2024, realizando-se observações da estrutura político-administrativa e pedagógica da instituição, do perfil social dos educandos e do docente responsável pelo componente curricular de Sociologia, avaliando suas práticas de ensino. **Considerações finais:** Constatou-se que a instituição de ensino é acolhedora e inclusiva, entretanto, os estudantes encontram-se inseridos em um contexto de vulnerabilidade social. Ademais, o ensino da Sociologia necessita de ajustes em sua concepção e no desenvolvimento das práticas pedagógicas, pois as metodologias de ensino ainda são pautadas em aulas pouco críticas e alienantes, limitando o potencial de aprendizagem e da transformação social necessária ao desenvolvimento da alfabetização e letramento sociológico.

Palavras-chave: Estágio docente, Ensino de sociologia, Metodologia de ensino.

ABSTRACT

Objective: To establish an analysis of the internship field carried out in a Reference School for Elementary and Secondary Education (EREFEM) in the city of Recife/PE, highlighting the challenges and main issues of teaching Sociology, as well as the socioeconomic and psychosocial conditions of the students. **Experience report:** The supervised curricular internship took place from April to August 2024, involving observations of the institution's political-administrative and pedagogical structure, the social profile of the students, and the teacher responsible for the Sociology subject, with an evaluation of their teaching practices. **Final considerations:** It was found that the educational institution is welcoming and inclusive; however, students are inserted in a context of social vulnerability. Moreover, the teaching of Sociology requires adjustments in its conception and in the development of pedagogical practices, since methodologies are still based on uncritical and alienating lessons, which limit the potential for learning and the social transformation necessary for the development of sociological literacy.

Keywords: Teaching internship, Sociology teaching, Teaching methodology.

[1] Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.

SUBMETIDO EM: 9/2025 | **ACEITO EM: 9/2025** | **PUBLICADO EM: 10/2025**

RESUMEN

Objetivo: Establecer un análisis sobre el campo de prácticas realizado en una Escuela de Referencia en Educación Primaria y Secundaria (EREFEM), en el municipio de Recife/PE, destacando los desafíos y las principales problemáticas de la enseñanza de la Sociología, así como las condiciones socioeconómicas y psicosociales de los estudiantes. **Relato de experiencia:** Las prácticas curriculares supervisadas se llevaron a cabo entre abril y agosto de 2024, incluyendo observaciones de la estructura político-administrativa y pedagógica de la institución, del perfil social de los estudiantes y del docente responsable de la asignatura de Sociología, evaluando sus prácticas de enseñanza. **Consideraciones finales:** Se constató que la institución educativa es acogedora e inclusiva; sin embargo, los estudiantes se encuentran insertos en un contexto de vulnerabilidad social. Además, la enseñanza de la Sociología requiere ajustes en su concepción y en el desarrollo de las prácticas pedagógicas, ya que las metodologías aún se basan en clases poco críticas y alienantes, lo que limita el potencial de aprendizaje y la transformación social necesaria para el desarrollo de la alfabetización y el letramento sociológico.

Palabras clave: Prácticas docentes, Enseñanza de la sociología, Metodología de la enseñanza.

INTRODUÇÃO

O componente curricular de estágio docente está presente no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, com seu caráter obrigatório e supervisionado. Essa característica se justifica, pois, a prática docente do licenciando possui suma importância para a sua formação, sendo por meio desta que o professor em formação inicial desenvolve a sua identidade profissional. Nesse sentido, o campo de estágio se apresenta como um local de aprendizado e produção de conhecimento. Logo, a prática de estágio também é uma prática de pesquisa (PIMENTA SG e LIMA MS, 2017), já que propõe pensar a prática a partir das problemáticas visibilizadas no cotidiano do fazer docente, permitindo ao estudante em formação identificar delimitações investigativas importantes.

As atividades planejadas para as ações do estágio já propõem uma investigação acerca do fazer pedagógico e das formas de organização do ambiente escolar, permitindo ao estagiário/ à estagiária vivenciar os seguintes percursos: a ida a campo, estabelecendo contato gradativo com a instituição de ensino, coletando informações sobre a escola, sua organização, os estudantes e observando nas aulas as metodologias de ensino da Sociologia. A partir desse trajeto empírico, é possível analisar as diferentes dimensões do fazer escolar e da lógica que permite a elaboração do relatório final. Os saberes aprendidos nas observações e análises tornam a prática docente ainda mais consistente, analítica e crítica. Esses fatores demonstram sua importância, visto que a prática de ensino desprovida de um fazer científico torna-se alienante, sendo necessário conhecer o mundo social dos educandos para ensiná-los (SAVIANI D, 1984).

Diante disso, o presente artigo apresenta um relato de experiência das observações realizadas no estágio curricular obrigatório do curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco. Objetiva-se estabelecer uma análise sobre o campo de estágio, realizado em uma escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio (EREFEM) no Recife, evidenciando os principais problemas pedagógicos e metodológicos no ensino da Sociologia e como as condições socioeconômicas e psicossociais dos estudantes contribuem para efetivação de um ensino das Ciências Sociais que possibilita a formação integral com consciência crítica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades de estágio curricular analisadas ocorreram no período de abril a agosto de 2024, em uma escola localizada na zona norte da cidade do Recife, em frente a uma das avenidas mais movimentadas do município, a Agamenon Magalhães. O funcionamento da referida escola ocorre em dois turnos de ensino, sendo o Fundamental (Anos finais) das 7h às 14h10min e o Ensino Médio das 14h20min às 20h50min. A

instituição possui os seguintes ambientes: a secretaria escolar, a coordenação, a sala dos professores, uma biblioteca, um auditório, banheiros para os estudantes em todos os pavimentos (masculino e feminino), uma quadra de esportes coberta e outra descoberta, um pátio coberto junto à cozinha, onde é servida a merenda escolar, um laboratório de informática e dezessete salas de aula, que funcionam no 1º e 2º andares. A portaria é ligada a um estacionamento relativamente amplo. Existe uma abundância de grades na unidade de ensino, de modo que todo o pátio é cercado por elas, assim como a entrada da secretaria, da biblioteca e das salas de aula. Esses gradeados representam, de certa forma, a necessidade de manter o educando dentro da escola durante o turno de ensino, controlando estritamente a entrada e a saída dos estudantes e evitando sua evasão durante os horários de aula.

As salas não são climatizadas, possuindo ventiladores precários, o que torna o local de aprendizado bastante quente e desconfortável para os educandos e para o docente. Como forma de minimizar esse calor, existem duas grandes janelas que ficam abertas para a circulação de ar, o que acaba por atrapalhar a aula, tendo em vista que o barulho do tráfego da avenida é bastante intenso. Constatou-se também a existência de infiltrações em algumas salas, fiação exposta, pichações nas paredes, bancas quebradas e iluminação queimada.

A escola conta com uma estrutura voltada para o ensino e acolhimento de estudantes com necessidades especiais, neurodivergentes ou neuroatípicas. Apresenta uma sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), utilizada para o acolhimento e acompanhamento pedagógico desses educandos. Há também a presença de profissionais intérpretes de Libras e rampas de acessibilidade.

O professor responsável por lecionar as temáticas de Sociologia tem a formação inicial em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), possuindo experiência na docência há mais de 20 anos. Passou grande parte de sua carreira lecionando em instituições privadas de ensino e, com a aprovação no concurso da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE-PE), ocorrido em 2022, passou a integrar o corpo docente da EREFEM Barbosa Lima.

O docente possui, em sua constituição como sujeito, uma história de vida marcada por dificuldades financeiras e desigualdade social. Cresceu em uma comunidade carente do Recife. A sua mãe foi empregada doméstica e o seu pai, pintor de parede. Com isso, ele descobriu na educação a única forma de sair daquela realidade social tão desigual.

Quanto à relação com os educandos, o professor apresenta características entre um estilo mais jovial e amoroso. Isso é percebido em suas vestimentas mais esportivas e em falas contendo gírias, mas também em elogios ao desempenho dos estudantes e, muitas vezes, no modo como se refere a eles, usando expressões como “meu amor”, “meu querido”, “garoto/a esperto!”, etc. Isto demonstram uma postura docente que procurar se aproximar dos estudantes por meio de uma linguagem simbólica, permitindo não apenas sua aceitação, mas o desenvolvimento de aspectos relacionais importantes para comunicação na sala e das habilidades exigidas para a aprendizagem (MACKAY SL, 2003).

No que se refere à sua metodologia de ensino, grande parte das aulas era conduzida de modo expositivo. Durante as aulas de Sociologia, que eram ministradas apenas para os 2º anos, o professor utilizava o piloto e o quadro disponíveis na sala, escrevendo um mapa mental dos principais pontos pertinentes ao conteúdo programático. Foi questionado sobre o porquê de não utilizar outros materiais didáticos, como slides e datashows.

O professor alegou que, por conta da falta de estrutura presente nas salas, era difícil usar outro material mais tecnológico e digital, havendo muito trabalho para montá-lo, desmontá-lo e movê-lo para outras salas. Afirmou também não possuir notebook e que a Secretaria de Educação ainda não havia enviado um aparelho para ele. Também foi informado que a escola fornece data-shows e que eles são de fácil acesso. As informações do docente denotam uma ausência de motivação (estímulo) na execução de suas atividades docentes. Para Shepard WC (1974), o professor nunca está preparado para todas as suas atribuições, e por este motivo, deve reavaliar sua prática diariamente.

As condições sociais dos estudantes da instituição são bastante heterogêneas. Como a EREFEM Barbosa Lima está localizada em uma área privilegiada da cidade do Recife, em um bairro de classe média alta, isso favorece ainda mais o acolhimento diversificado de alunos de diferentes classes sociais.

Por um viés socioeconômico, com base nas observações realizadas, cerca de 1/3 dos estudantes veio de escolas da rede privada, o que indica certo descrédito, por parte dos pais, em relação ao ensino fundamental da rede pública. Porém, como o custo do ensino privado aumenta consideravelmente na transição do ensino fundamental para o ensino médio, os pais encontram, como alternativa mais viável, matricular seus filhos em escolas mais centrais e de referência da rede pública.

Por outro lado, existe um grande quantitativo de educandos que vêm de classes populares e que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Muitos deles são beneficiários do programa “Pé-de-meia” do governo federal, o qual oferece recursos financeiros a estudantes de baixa renda para continuarem seus estudos nas escolas públicas, sem evadir da instituição de ensino em busca de trabalho para auxiliar suas famílias (BRASIL, 2023).

Durante as observações realizadas na unidade de ensino, foram ouvidos diversos relatos que comprovam essa condição de vulnerabilidade dos discentes. Alguns possuem envolvimento com drogas, sofrem com a ausência da figura paterna (seja por abandono, assassinato ou prisão), com diferentes formas de violência e com a falta de valores de coletividade (COSTA SF e TEIXEIRA S, 2016).

De acordo com informações da gestão e com os dados da INEP, a evasão da instituição é zero. Isso ocorre porque todos os estudantes que passam a faltar recorrentemente às aulas entram no sistema de “busca ativa”, onde os casos são investigados pela SEE e pela Vara da Criança e da Juventude para identificação do motivo da ausência de cada aluno ausente.

Outra questão ressaltada foi o rendimento escolar discrepante entre os estudantes da rede pública e da rede privada. Como o docente de Sociologia atua nas duas redes de ensino, ele acaba aplicando os instrumentos avaliativos que também utiliza na rede privada. Em uma avaliação somativa, cujos conteúdos eram referentes aos estudantes do 9º ano do ensino fundamental da escola privada, foram aplicados aos alunos do 2º ano do ensino médio da EREFEM Barbosa Lima. Segundo dados do INEP (2023), a referida obteve um aumento importante no resultado do IDEB, que tinha 4,7 como índice projetado e obteve a nota 5,2. Nas notas de português e matemática, o resultado ficou estável quando comparado com as notas de 2021, permanecendo no nível 7 – avançado, de acordo com a escala do INEP.

DISCUSSÃO

Perante a estrutura da unidade escolar, existem alguns pontos relevantes que se fazem necessários analisar. O primeiro deles é a existência de diversas grades em toda a unidade escolar, demonstrando uma tentativa inerente de controle dos alunos que ali permanecem durante o dia e a noite. Essas grades acabam invocando, no ambiente de ensino, uma simbologia de Aparelho Ideológico do Estado (AIE), que atua na opressão e domesticação daqueles que participam do processo de ensino e aprendizagem (ALTHUSSER L, 1980).

Quanto ao aspecto da inclusão, este é um dos pontos mais positivos da escola. Foi observado que a comunidade escolar é bastante diversa e procura promover a inclusão de todos nas atividades educacionais, principalmente de educandos atípicos.

Nesse sentido, a escola cumpre a Lei de Inclusão do Ensino (nº. 10.098/2000), que estabelece que as escolas do Brasil devem possuir estrutura adequada para a acolhida desses estudantes, como rampas, salas de recursos, banheiros com acessibilidade, material pedagógico adequado, intérpretes de LIBRAS etc. Ademais, os discentes dessa modalidade não podem ser segregados em demasia em razão de suas condições específicas (BRASIL, 2000).

O contexto social de origem do professor reflete diretamente em sua prática docente. Suas experiências de vida, sejam positivas ou negativas, fomentam sua visão de mundo e interferem na forma como o docente

se relaciona e constrói o aprendizado com os educandos (PIMENTA SG e LIMA MS, 2017). O estilo jovial do professor de Sociologia, acionado com o uso de gírias e elogios proferidos aos estudantes durante as aulas, traduz-se em uma forma de se aproximar dos discentes, buscando interpretar o mundo dos educandos e compreender a linguagem por eles utilizada, para assim influir melhor no processo de aprendizagem.

No que compete à metodologia de ensino do professor de Sociologia, é possível constatar um dos pontos mais problemáticos observados durante as atividades de estágio. O fato de o docente não ser formado na área de Sociologia compromete perceptivelmente o ensino da disciplina, visto que, segundo Pimenta SG e Lima MS (2017), o professor, em suas práticas docentes, necessita recorrer aos conhecimentos em que é especialista, assim como às suas experiências profissionais e subjetivas, para desenvolver aprendizagens significativas aos educandos. Entretanto, o pensamento expresso pelas autoras não pode ser aplicado integralmente no contexto do ensino da Sociologia nesta escola, posto que o professor, por não ter formação específica na área, inviabiliza o desenvolvimento de habilidades importantes para o ensino deste componente curricular no Ensino Médio (BODART C, 2024).

Os dados do Censo Escolar de 2021 demonstram que esse problema presente no EREFEM repercute estadual e nacionalmente. Em Pernambuco, apenas 7,9% das turmas são atendidas por professores licenciados em Sociologia, enquanto 84,2% dos docentes não possuem formação adequada na área. No restante do Brasil, os dados do Censo de 2024 indicam que 37,1% têm formação adequada na área para lecionar Sociologia, enquanto 52% não possuem. Em ambos os cenários, a Sociologia aparece como a disciplina com os piores indicadores de adequação à formação docente, o que acarreta precarização do trabalho dos professores e do ensino da ciência sociológica.

As Orientações Curriculares do Ensino Médio da disciplina de Sociologia (OCEM - Sociologia, 2006) expressam que o ensino da Sociologia deve ser baseado nos princípios epistemológicos do estranhamento e da desnaturalização como forma de produção do conhecimento social. Para alcançar esse fim, as metodologias de ensino necessitam ser estruturadas em conceitos (elementos do discurso científico), tema (contexto social dos educandos) e teorias (explicações sobre os fenômenos sociais).

No entanto, as aulas não apresentam começo, meio e fim, o que evidencia despreparo no planejamento por parte do docente. Ele não consegue conduzir as aulas de Sociologia aprofundando e contextualizando temáticas importantes dos saberes escolares do referido componente. Outro fato relevante é que, por ser formado em História, muitas vezes recorre ao suporte de sua área de formação inicial, deixando de lado os conteúdos teóricos da Sociologia.

A forma metodológica empregada no ensino da ciência sociológica transforma o educando em um receptor passivo e vazio, que precisa memorizar aquela informação momentânea e apenas a aplicar em um momento específico de sua aula, subestimando a capacidade dos estudantes e limitando-os na produção de conhecimento (LIBÂNEO JC, 1990). Isso acarreta a não implementação dos preceitos epistemológicos do ensino da Sociologia, agravando a falta de consciência do educando perante seu contexto social.

No que se refere aos aspectos socioeconômicos e psicossociais dos estudantes, muitos deles são moradores de comunidades carentes da cidade. Neste contexto, sofrem com os diversos problemas inerentes àquela realidade. A falta de uma rede de apoio bem estruturada e de uma família presente, afeta diretamente, acarretando diversos problemas em sua conjuntura psicossocial. Nessa perspectiva, Costa SF e Teixeira S (2016) evidenciam que esse contexto de desigualdade, que priva à criança e ao adolescente de direitos elementares, somado a um contexto familiar disfuncional, repercute em seu rendimento escolar, afetivo e comportamental.

Perante este cenário social, o ensino de qualidade da Sociologia se torna–ainda mais necessário. A Sociologia passou a ser um componente curricular do ensino médio, objetivando refletir, junto aos estudantes, sobre a complexidade da realidade social e das desigualdades que a permeiam, analisando como esses fatores repercutem na vida individual e coletiva de cada educando. Nesse sentido, busca-se, por meio do ensino desta ciência social, fomentar o pensamento crítico e transformador da sociedade, incentivando o protagonismo dos estudantes na superação dos problemas sociais presentes em suas vidas (ARAÚJO SM, et al., 2009).

Durante o período do estágio docente, foram realizadas diversas observações pertinentes à estrutura física e político-administrativa do EREFEM, bem como às metodologias de ensino empregadas nas aulas de sociologia e ao perfil socioeconômico e psicossocial dos estudantes.

Pode-se constatar que a instituição de ensino apresenta uma organização político-administrativa padrão das escolas públicas estaduais. Como ponto positivo, é possível destacar a política pedagógica de inclusão (sala de AEE, rampas de acessibilidade e intérprete de Libras), mas a escola deixa a desejar na estrutura das salas de aula convencionais.

O ponto de destaque das observações realizadas no campo de estágio refere-se à precariedade do ensino da Sociologia. Por não possuir formação adequada na área de Licenciatura em Ciências Sociais, as metodologias empregadas no ensino desta disciplina transformam o educando em um mero receptor vazio de informações, prejudicando o desenvolvimento das competências de estranhamento e desnaturalização da realidade social, limitando o estudante no desenvolvimento do conhecimento sociológico. Além disso, por não compreender fidedignamente o mundo social que os circunda, repleto de problemas sociais que afetam suas vidas diretamente, isso acaba favorecendo a permanência desses sujeitos em realidades tão difíceis e desiguais.

Portanto, a Sociologia necessita de professores qualificados, com formação docente na área em que lecionam, promotores de aprendizagens significativas que tornem os estudantes protagonistas de suas vidas. Assim, busca-se favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico e transformador de suas realidades sociais, almejando a transformação da sociedade como um todo, em prol de vivências comunitárias mais dignas, inclusivas e equitativas, superando, assim, as desigualdades que afligem a vida dos educandos.

REFERÊNCIAS

1. ALTHUSSER L. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. 3. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1980.
2. ARAÚJO SM, et al. Ensinar e aprender sociologia. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
3. BODART C. O que aprender para ensino Sociologia. Maceió: Café com Sociologia, 2024.
4. BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 20 dez. 2000. Seção 1, p. 1.
5. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares do Ensino Médio: Sociologia. Brasília: MEC/SEB, 2006.
6. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Pé-de-Meia. Brasília, DF: MEC; 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/pe-de-meia. Acesso em: 25 ago. de 2025.
7. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar da Educação Básica 2024: resumo técnico. Brasília, DF: Inep, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/inep. Acesso em: 25 ago. 2025.
8. COSTA SF, TEIXEIRA S. “A história não tem de ser o destino”: o risco psicossocial em crianças com famílias disfuncionais. Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente, 2016.
9. LIBÂNEO JC. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 1990.
10. MACKAY SL. O professor reflexivo: guia para investigação do comportamento em sala de aula. São Paulo: Special Books, 2003.
11. PIMENTA SG, LIMA MS. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2017.
12. PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Censo Escolar da Educação Básica 2021: resumo técnico do Estado de Pernambuco. Recife: SEE-PE, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inep. Acesso em: 25 ago. 2025.
13. SAVIANI D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1984.
14. SHEPARD WC. Como ser um bom professor. São Paulo: EPU, 1974.